



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 13 de maio de 2013

JORNAL DO COMMERCIO CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO CAPA	2
JORNAL DO COMMERCIO ZFM..... CAPA	3
JORNAL DO COMMERCIO Editorial	4
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO Frente & Perfil	5
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO Marcos Aurélio recebe título de Cidadão do Amazonas..... POLITICA	6
JORNAL DO COMMERCIO Arthur cobra apoio de Dilma	7
POLITICA	
JORNAL DO COMMERCIO IBGE	8
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO IBGE (continuação)	9
ECONOMIA	
A CRITICA sim & não	10
OPINIÃO	
A CRITICA União necessária em torno do 'nosso filho'	11
TEMA DO DIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS Empresas aumentam a demanda por profissionais a partir dos 50 anos..... ECONOMIA	12

CAPA

Governo fecha compromisso com Amazonas em Brasília

O prefeito Arthur Neto (PSDB) aproveitou o encontro com a presidente Dilma na manhã da última sexta-feira (10) para cobrar

apoio do governo federal ao Estado. Entre outros assuntos, Arthur ouviu de Dilma a promessa de total apoio, por parte do Governo à manutenção da alíquota de 12%

para as mercadorias que saem do Amazonas. O secretário estadual de Fazenda, Afonso Lobo confirmou o comprometimento de Brasília com a Zona Franca de Manaus.

De acordo com o titular da Sefaz, foram dadas garantias de que a atual alíquota não será mexida. "Eu conversei nesta quinta-feira (9) com o secretário-executivo do Mi-

nistério da Fazenda, doutor Nelson Barbosa, e ele disse que os 12% da ZFM é uma questão fechada. Não se discute isso mais no governo federal", explicou.

CAPA

 **Estilo de Vida**

Ativista questiona preconceito aos negros no Estado

Página C1

 **Suframa**

Faturamento do PIM tem queda em dólar e alta em real

Página A6

 **Integração**

Imigração coreana completa jubileu de ouro em Manaus

Página A5

ZFM

Périco defende mudanças e fala em retaliações

O presidente do Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas), Wilson Périco, defende o modelo incentivado de desenvolvimento, mas admite que mudanças precisam ser feitas para

reduzir a dependência econômica em relação aos incentivos fiscais. Sobre a votação do ICMS, Périco diz que o Amazonas precisa se preparar para a resposta paulista.

Página A6



Editorial

A importância da logística no Brasil

O Brasil discute neste momento que rumo pretende dar ao custo de produção que o país pratica, um dos maiores do mundo. Maior prejudicada por esta realidade, a logística é

fundamental para um crescimento mais robusto da indústria nacional e pode agregar valor às commodities.

Não existem ilusões de que o país vai crescer sem uma logística eficiente, sem uma

infraestrutura eficiente, sem aeroportos eficientes e sem portos eficientes.

Dai a importância de projetos que estão em tramitação no Congresso, como é o caso da medida provisória nº 595/2012, que moderniza os portos brasileiros, e o Projeto de Resolução do Senado nº 1/2013, que trata das alíquotas do ICMS interestadual.

É preciso conclamar o Congresso Nacional a votar essas

matérias e dessa forma dar as respostas que a indústria precisa para crescer.

No caso da chamada MP dos Portos, o substitutivo apresentado pelo senador Eduardo Braga está sendo apreciado pelo Plenário da Câmara dos Deputados, mas a confusão ali instalada depois de acusações feitas pelo deputado Antony Garotinho aos colegas parece querer emperrar a votação.

A MP regula a exploração de

portos e instalações portuárias e cria a segunda etapa do Programa Nacional de Dragagem Portuária e Hidroviária. A matéria também prevê a exploração indireta do porto organizado e das instalações portuárias nele localizadas, mediante concessão e arrendamento.

Já o substitutivo ao Projeto de Resolução do Senado de número 01/2013, que garante a alíquota de 12% de ICMS

para a Zona Franca de Manaus, na redefinição das alíquotas adotadas em todo país para as transações interestaduais, deve ser votado em regime de urgência no plenário do Senado, na semana que se inicia agora. Isso se o governo federal não recuar, possibilidade já aventada pelo ministro da Fazenda, Guido Mantega.

Sem a votação das duas matérias, dificilmente o país vai avançar.

Frente & Perfil

Já é tempo

Uma outra frase impactante de Marco Aurélio Melo na mesma ocasião: "Já é tempo de os brasileiros entenderem o valor da Amazônia. E as autoridades constituídas também, implementando políticas públicas que visem sua preservação". Emocionado com a homenagem, o ministro, que é carioca, disse que retornaria a Brasília "agora como amazônense".

Inocente

Atual diretor do Centro de Cooperação Técnica do Interior da Assembleia Legislativa, Elionai de Oliveira Soares, o Biela, encaminhou carta à coluna afirmando que foi inocentado pelo Ministério Público Federal, depois de ter a vida devassada pelo próprio MPF.

Uma voz influente em defesa da Zona Franca

"Se acabar a Zona Franca, o que restará da Amazônia? Vai virar um deserto?" Desta forma, singela para alguém com tamanha estatura jurídica, o ministro **Marco Aurélio Melo**, do Supremo Tribunal Federal, justificou ontem, em Manaus, os pareceres que tem emitido em favor do modelo de desenvolvimento implantado no Amazonas desde 1967. Ele foi relator da Ação Direta de Inconstitucionalidade, movida pelo Governo do Estado, que garantiu a prorrogação da Zona Franca de Manaus até este 2013 – no texto original das medidas provisórias da Constituição, o modelo se esgotaria em 2003. Por isso, o título de Cidadão do Amazonas, que ele recebeu ontem por iniciativa do deputado estadual Josué Neto (PSD), é mais do que justificado. Além disso, nas palavras do homenageado, "é mais um estímulo para continuar servindo aos cidadãos que precisam da Justiça".



xas de cartórios a ser destinado ao Fundo Especial da Procuradoria Geral do Estado. "Na prática, todas as taxas cartoriais ficarão mais caras, o que prejudica o cidadão", diz ele.

Mudança

Inicialmente, o projeto determinava que esse reajuste fosse pago pelos cartórios, proposta apresentada e aprovada pela Assembleia em dezembro de 2011, que gerou a lei nº 3.698. Mas a Associação dos Notários e Registradores do Estado do Amazonas ingressou com Adin na Justiça, obrigando o Estado a recuar e apresentar o novo projeto, que redundou nesta nova lei.

Marcos Aurélio recebe título de Cidadão do Amazonas

"Renúncia fiscal que ora se apresenta nada tem de caridade, sendo viabilizadora da eficácia do texto constitucional", ministro MA

Em uma solenidade que reuniu autoridades de todas as vertentes políticas, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) e vice-presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Marco Aurélio Mendes de Farias Mello, recebeu nesta sexta-feira (10) na Assembleia Legislativa do Amazonas (Aleam), o título de Cidadão do Amazonas. A honraria foi proposta pelo presidente da Casa, deputado Josué Neto (PSD).

Neto justificou a concessão do título como um reconheci-

mento à defesa intransigente do homenageado em favor da manutenção do regime fiscal diferenciado para a Zona Franca de Manaus para a reforma da Lei de Informática no final do ano 2000. "Foi Marco Aurélio, quem demonstrou de forma inequívoca ao Brasil o status constitucional do modelo Zona Franca", apontou Josué.

O governador Omar Aziz (PSD) falou da importância da decisão do ministro Marco Aurélio como relator da ação direta de inconstitucionalidade movida pelo Estado do Amazonas contra

dispositivos da medida provisória (MP) 2037, da Lei de Informática, "num momento em que a correlação de forças não era tão favorável ao Amazonas".

Na avaliação do governador, "só por isso o ministro já mereceria todas as nossas honras, todas as nossas homenagens".

O ministro Marco Aurélio, defendendo a manutenção da soberania pela promoção do desenvolvimento, com correção das desigualdades regionais, disse que é de extrema importância a anunciada prorrogação, por mais 50 anos, da Zona Franca

de Manaus. Para ele, "a não ser desse modo, estará aberta a vida de fuga das empresas sediadas na Amazônia".

Segundo ele, a renúncia fiscal que ora se apresenta nada tem de caridade, sendo viabilizadora da eficácia do texto constitucional.

"A ocasião é das mais significativas porque passo agora, a nutrir, com os amazonenses natos, o orgulho de pertencer a esta terra gigante em dimensões territoriais e em ideais de soberania", declarou Marco Aurélio.

Arthur cobra apoio de Dilma

Prefeito obteve da presidente a garantia de que o governo vai manter diferencial da ZFM na alíquota do ICMS

Por Lucas Câmara

Preocupado com uma possível derrota do Amazonas na votação sobre as mudanças no ICMS, que deve acontecer esta semana no plenário do Senado, o prefeito Arthur Neto (PSDB) aproveitou o encontro com a presidente Dilma na manhã da última sexta-feira (10) para cobrar apoio do governo federal à causa amazonense.

Entre outros assuntos, Arthur ouviu de Dilma –que deixando de lado as diferenças partidárias, adotou uma postura completamente oposta em relação ao do senador petista Eduardo Suplicy, autor da proposta autônoma de redução gradual e anual de 12% para 7% na alíquota do ICMS para produtos do PIM –a promessa de total apoio, por parte do governo à manutenção da alíquota de 12% para as mercadorias que saem do Amazonas.

"Acho que o governo não é justo ao exigir agora esticamento de corda. Acho que agora é hora de deixarmos assentar a poeira e



Prefeito Arthur Neto saiu otimista do encontro com a presidente Dilma Rousseff em Brasília

conversarmos para não ficarmos estimulando uma guerra de Brasil contra Brasil. O Amazonas quer sobreviver", disse o prefeito.

Também na sexta-feira (10), o Secretário Estadual da Fazenda, Afonso Lobo confirmou o comprometimento de Brasília com a Zona Franca de Manaus. De acordo com o titular da Sefaz, foram dadas garantias de que a atual alíquota não

será mexida. "Eu conversei nesta quinta-feira com o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, doutor Nelson Barbosa, e ele disse que os 12% da ZFM é uma questão fechada. Não se discute isso mais no governo federal. O que eles estão buscando é uma alternativa para a questão da informática. Se encontrarem uma alternativa para a informática a coisa anda",

explicou.

Dúvidas

Ainda segundo Afonso Lobo, a insatisfação do governo federal com o projeto que foi aprovado na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) poderá tirar o projeto da pauta de votação. As principais derrotas governistas na última terça-feira foram com relação ao

incentivo de 7% para o comércio para o Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Espírito Santo; e à derubada do destaque da senadora Ana Amélia (PP-RS), que tentava reduzir em 1% ao ano, a partir de 2014 e até 2018, a alíquota dos bens de informática produzidos no PIM, que hoje também é de 12%.

"Pelo o que eu andei lendo, existe a possibilidade de o governo retirar a proposta e aí nós podemos não ter mais a reforma. O governo federal está buscando soluções para esses dois impasses, que eu não sei exatamente qual seria a alternativa. Então existe uma grande possibilidade de o projeto não andar mais", disse Lobo.

Mobilização

Questionado se o Amazonas terá dificuldades numa possível votação em plenário, Afonso Lobo garantiu que poderá haver resistências, mas que elas se restringem ao projeto sobre bens de informática. Ao mencionar a presença do governador do Estado, Omar Aziz, e do prefeito de Manaus, Arthur Neto, na votação na CAE, Lobo classificou o Amazonas como "o Estado mais mobilizado do país nesta matéria".

"Eu não sei nem se vai haver votação. Caso haja, estaremos de novo lá apresentando nossos argumentos, nossos estudos. Vamos estar mobilizados e atentos para o problema", garantiu.

Verbas Federais

Além de conquistar apoio na votação do ICMS, a conversa com a presidente Dilma rendeu ao prefeito Arthur Neto o repasse de R\$ 765 milhões em verbas federais para a execução de quatro grandes projetos na capital.

Deste montante, a maior parte – cerca de R\$ 500 mi – será destinada à infraestrutura para a mobilidade urbana, que contempla ampliação, viadutos e passagens de nível, recuperação do sistema viário e transporte público. A recuperação de pontos do Centro de Manaus, que estão incluídos no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) das Cidades Históricas, irá receber investimentos na ordem de R\$ 33 milhões. Já a criação do parque da Cachoeira Alta do Tarumã que inclui, em sua primeira etapa, desapropriações, recuperação ambiental e construção de espaço para camping, quadras de esporte e pistas de caminhadas, irá receber R\$ 80 milhões. A Gestão de Risco e Resposta a Desastres para a retirada de 1.451 famílias que hoje estão em áreas de risco da cidade e recuperação de encostas e áreas de igarapés, vai contar com investimentos de R\$ 150 milhões. A presidente Dilma Rousseff também confirmou que virá a Manaus no próximo dia 24 de outubro para as comemorações do aniversário da cidade e reinauguração do Mercado Municipal Adolpho Lisboa, após oito anos de reforma.

IBGE

Emprego registra queda de 1% no trimestre

O emprego na indústria apresentou queda de 1% no primeiro trimestre do ano na comparação com o mesmo período de 2012, informou hoje o IBGE.

Trata-se de uma ligeira redução no ritmo de queda frente ao registrado no último trimestre do ano passado (-1,2%), ainda na comparação com igual período do ano anterior.

O resultado ocorre diante de uma queda de 0,5% na produção industrial durante os três primeiros meses do ano.

Já na passagem de fevereiro para março teve alta de 0,2% na série livre de influências sazonais. O resultado foi o primeiro positivo do ano: em janeiro caiu 0,1% e em fevereiro ficou estável.

Na comparação entre março e o mesmo mês de 2012, houve retração de 0,6%, o 18º resultado negativo nesse tipo de confronto, mas o menos intenso desde janeiro do ano passado (-0,4%).

Já o emprego no acumulado dos últimos 12 meses encerrados em março teve queda de 1,4%, próximo das marcas registradas em fevereiro (-1,5%) e janeiro (-1,4%).

IBGE (continuação)

Produtividade da indústria se desacelera, mas salário avança

A produtividade da indústria brasileira despencou nos últimos anos, enquanto a remuneração paga aos trabalhadores do setor segue trajetória contrária.

"A indústria está menos competitiva, por produzir menos e pagar mais", afirma o economista da consultoria Tendências Rafael Bacciotti. A produtividade indica

quanto é produzido por hora de trabalho dos funcionários. Levantamento da consultoria Tendências feito à pedido da Folha de S.Paulo com dados do IBGE, a indústria mostra que a produtividade do setor acumula leve alta de 0,2% em 12 meses até março, após ter atingido crescimento de 4,8% em janeiro de 2011 na

mesma base de comparação. Naquele ano, a indústria vivia um momento de recuperação, com a produção em alta -hoje, o setor patina. Já o gasto da indústria com folha de pagamento por hora trabalhada está em crescimento. A alta chegou a 5,8% em março no acumulado dos últimos 12 meses.

sim & não

Produção rural sob suspeita

Uma saída justa na sala do governador Omar Aziz (PSD) levou a Sepror a determinar um pente fino nos dados sobre a produção rural no interior do Amazonas. O secretário Eron Bezerra (PCdoB) instituiu uma comissão sindicante "para apurar fatos e possíveis irregularidades" na distribuição de sementes no Município de Borba, além de identificar dano e os respectivos autores. A portaria foi publicada no Diário Oficial do dia 2 de maio. Outros municípios passarão pelo mesmo procedimento.

Origem Há três semanas, numa reunião no gabinete do governador, o secretário Eron Bezerra informou, com base em dados fornecidos pelo Idam (autarquia ligada à Sepror), que o município produzia anualmente 1,5 mil toneladas de milho e 3 mil toneladas de melancia.

'Né não!' O prefeito de Borba, José Maria Maia (PSD), e vereadores do município, também presentes na reunião, disseram que a cidade não produzia nenhum dos dois alimentos. Eron estranhou e abriu sindicância. "Ou o prefeito ou o relatório é mentiroso".

Pente fino Por causa do 'zelo com o dinheiro público', declarou o secretário, outros municípios vão passar por

inspeção criteriosa para comparar dados fornecidos pelo Idam e o que de fato o interior está produzindo para se detectar outras possíveis irregularidades e identificar os responsáveis.

Solução Nem tudo é pedra no caminho da Sepror. A secretaria irá construir, em três semanas, uma estrutura próxima ao local onde funciona hoje o 'Feirão da Sepror', cujo faturamento em 2012 foi de R\$ 13 milhões. Os produtores estavam prestes a serem despejados por causa da construção do hospital da Zona Norte.

Só para Omar O programa de rádio do senador Eduardo Braga (PMDB), que foi ao ar no sábado, destacou a vitória do Amazonas na Comissão de

Assuntos Econômicos (CAE) do Senado na manutenção das vantagens fiscais para a ZFM. Ele elogiou a atuação de toda a bancada e a do governador Omar Aziz (PSD).

Nada de concreto Aliados do prefeito Artur Neto (PSDB) não ficaram tão entusiasmados com o "bom tratamento" que a presidente Dilma Rousseff (PT) dispensou ao tucano no encontro da sexta-feira. É que, na avaliação deles, ela sempre recebe bem e faz boas promessas, que demoram demais para se concretizarem.

Exemplo Há dois anos, a PEC que prorroga por 50 anos os incentivos fiscais da ZFM e estende o benefício aos municípios da Região Metropolitana de Manaus está

parada na Câmara de Deputados. Apesar de ter sido enviada pelo Planalto, não recebeu as bênçãos do Governo, que, quando quer, articula a base para aprovar projetos de seu interesse.

Irresignado O vereador Isaac Tayah (PSD), que em sua gestão como presidente da CMM apontou falhas no projeto do Plano Diretor, ainda tenta nos bastidores uma forma de integrar a Comissão de Revisão do projeto. Tayah foi preterido na definição do grupo, quarta.

Sem apoio O problema é que desde o início da nova legislatura, o ex-presidente é visto com desconfiança até pelos membros do partido dele, o PSD, por causa da proximidade com o senador Braga.

PINGA FOGO

 O Centro de Referência do Artesanato Brasileiro (Crab), no Rio de Janeiro, vai receber pela primeira vez exposição do artesanato amazonense. Foram selecionadas 30 peças de artesãos locais (como bijoias e acessórios decorativos). A mostra foi intitulada "Nuances Amazonas" e é uma iniciativa do Sebrae-AM. Será entre 22 e 24 de maio.

 Fundações e empresas que trabalham com design e artesanato no Rio de Janeiro devem comparecer na exposição, que servirá de vitrine para os artistas do Amazonas.

 Funcionários comissionados da Prefeitura de Iranduba estão em clima de alta tensão. Espalhou-se na cidade informação de que todos os comissionados serão demitidos.

União necessária em torno do 'nosso filho'

ANTONIO PAULO

antonio.paulo@critica.com.br

BRASÍLIA (SUQUERSAL) - Quem assistiu ou viu as imagens de TV e fotografias na imprensa local dos maiores adversários políticos do Amazonas se unir, dialogar e até trocar beijos e abraços na mobilização em defesa da Zona Franca de Manaus (ZFM), especificamente na votação da Comissão de Assuntos Econômicos (CAE), do Senado, sobre os 12% do ICMS para o Amazonas, pode estar se perguntando: essa reunião é momentânea ou pode significar o retorno do grupo político que vem comandando o Estado há quase 30 anos?

A resposta quem dá é o próprio governador Omar Aziz, que voltou na semana passada a se sentar com

o senador Eduardo Braga (PMDB-AM) e conversar com o senador Alfredo Nascimento (PR-AM), ferrenhos adversários desde as eleições de 2010 para o Governo do Estado.

"Essa mobilização é necessária porque estamos buscando salvar o nosso filho, uma das nossas principais riquezas, a Zona Franca de Manaus. A união, absolutamente, não tem nada a ver com eleições, partidos ou alianças. Isso é um momento e não está condicionado a apoio de "a", "b" ou qualquer discussão política. Pelo contrário, a relação de conversa que estamos tendo é no sentido de um ajudar o outro primeiramente na CAE, onde saímos vitoriosos. Agora, vem a segunda parte, no plenário", declarou Omar Aziz.

Todos os atores políticos envolvidos diretamente têm essa mesma avaliação. Deputados federais, que fizeram parte da reunião no Senado, ouvidos por A CRÍTICA também analisam os fatos e fotos como um retrato do momento. "Já vi muitas fotografias nos jornais desse tipo. É uma situação importante as pessoas terem maturidade e humildade de colocar os interesses do Estado e do povo acima de qualquer questão pessoal e política, mas isso não reflete que todos estarão em volta da mesma mesa, da mesma aliança no ano que vem", avalia o deputado Silas Câmara (PDS-AM), acrescentando que é cedo para fazer qualquer tipo de leitura política definitiva. "Lógico que não deixa de ser um elemento (a

Saiba mais

>> Futurologia

Experiente na política e nos cenários eleitorais, o deputado federal Átila Lins (PSD-AM) também elogiou o comportamento dos líderes locais no episódio de votação dos destaques do relatório do senador Delcídio Amaral (PT-MS) referente ao projeto de resolução nº 01/3013, que dispõe sobre a unificação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) cobrado nas transações interestaduais, o qual diz respeito à Zona Franca de Manaus. Lins, porém, se absteve de fazer qualquer análise sobre os possíveis desdo-

bramentos da união de políticos (incluindo aqueles que não se "cheiram"), tendo em vista as eleições gerais do ano que vem. O deputado, aliás, recorreu a uma citação bíblica para dizer que, no campo da política e dos arranjos que por meio dela são engendrados, conta muita a questão em si e a oportunidade que ela suscita para eventuais acordos. "Cada dia com sua agonia", disse Lins, advertindo que as eleições ainda estão longe. Para ele, portanto, qualquer coisa que se diga a respeito das alianças para 2014 é mero exercício de futurologia e especulação.

união momentânea) para ser analisado e avaliado mais lá para frente até se transformar em ação definitiva", diz deputado do PSD.

Para o deputado Luiz Fernando (PSD-AM), o cumprimento e o beijo trocado entre a senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM) e o prefeito de Manaus Artur Virgílio Neto - adversários na eleição municipal de 2012 - depois da votação na CAE, foi emblemático. Ele classificou com madura a postura dos políticos em torno da ZFM. "Qualquer rusga, prurido ou raiva foi trocado por algo maior", declarou. Ele citou o reencontro de Omar, Alfredo, Braga, Artur e Vanessa. No entanto, Luiz Fernando também corroborou a tese de que essa união não resvala para as eleições de 2014.

Desconforto ficou patente

Relação política entre o senador Eduardo Braga e o governador Omar Aziz, outrora boa, não é a mesma desde de 2011

Nos dois dias que as principais lideranças políticas do Amazonas se reuniram em Brasília, por conta da mobilização necessária em torno da defesa da Zona Franca de Manaus, não se viu ou ouviu diálogo, conversa que não fosse sobre os 12% do ICMS para o Estado.

Na tarde da segunda-feira, 7 de maio, quando todos eles se reuniram no gabinete do senador e líder do Governo, Eduardo Braga, deu para sentir um clima nada confortável entre este e o prefeito Artur Neto, bem como de entre Braga e o governador

Senado

A cadeira do Senado na qual Alfredo Nascimento (PR-AM) hoje tem assento estará em jogo nas eleições gerais do ano que vem. Por enquanto, não há manifestação concreta dos que entrarão na briga por ele. Nem mesmo Alfredo tem dado indicações de que irá defendê-la por mais oito anos. O cenário, para essa disputa, mostra-se completamente aberto.



Próximo embate sobre o ICMS agora será no plenário do Senado

Omar Aziz, visto que os dois não têm dado demonstrações públicas de que estariam ainda na mesma sintonia política.

Aliás, naquela ocasião, o senador Eduardo Braga trocou muito mais ideias com o tucano Artur Neto do que com Omar Aziz, que era seu vice e ao qual deu apoio nas eleições de 2010, quando Artur Neto perdeu a cadeira no Senado para a comunista Vanessa Grazziotin, aliada de Braga e Omar.

"O encontro do Omar com o Alfredo, o beijo do Artur na Vanessa tudo foi *mise en scène*. Coi-

sa da política. Eles se suportam, apenas se toleram porque é necessário mostrar essa união para o eleitor amazonense. Portanto, acho pouco provável que esse grupo volte a se reunir nas eleições de 2014", avaliou um político amazonense.

Diante desses pré-cenários, os observadores e analistas políticos locais estão curiosos para saber o desfecho da relação entre Omar e Braga, que está "azedada" desde 2011. Aposta-se que o governador, no final das contas, não vai romper com o senador Braga, a quem deverá apoiar para retornar ao Governo do Estado, no ano que vem, garantindo, por outro lado, a sua eleição ao Senado, que, desta vez, será renovado em um terço. Essa é a única jogada capaz de reunir o grupo político novamente. O esfacelamento da aliança preocupa a bancada federal.

Empresas aumentam a demanda por profissionais a partir dos 50 anos

▼ Dados do Ministério do Trabalho mostram uma procura maior do que para faixa etária de 25 a 39 anos

TEXTO Henrique Soutier
FOTO Enildo Lopes

MANAUS

A experiência e a maior responsabilidade na função têm aumentado a procura no mercado de trabalho por profissionais 'maduros', com idade entre 50 e 65 anos. No Amazonas, a demanda para essa faixa está mais acelerada do que para os jovens de 25 a 39 anos, que são a maioria empregada.

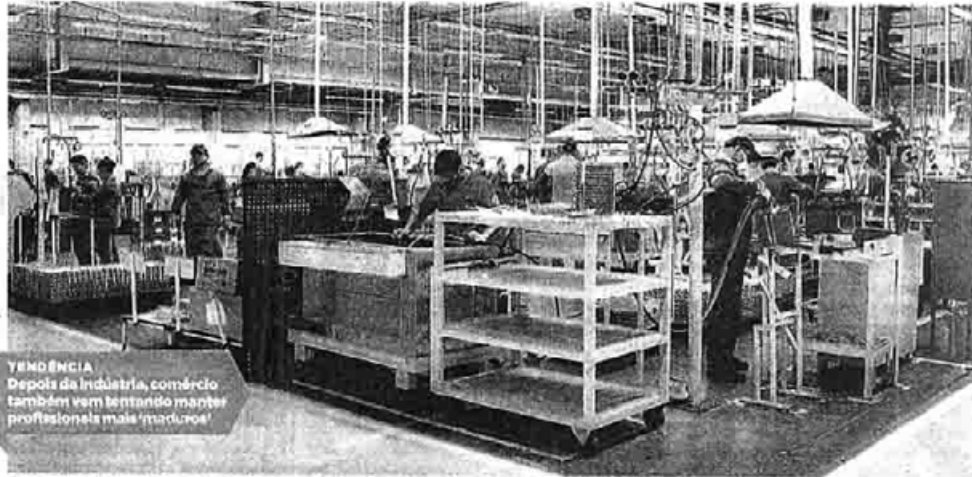
Os dados são do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e mostram que o estoque de empregos para o público mais velho cresceu 84% mais do que entre os jovens, de acordo com os números mais recentes da Relação Anual de Informações Sociais (Rais).

Segundo o levantamento, apesar do contingente bem menor de empregados, a faixa etária pertencente à 'melhor idade', que representa 13,5% do total de empregados no Estado, que cresceu 4,5% de um ano para o outro. Já as contratações de jovens entre 25 e 39 anos evoluíram apenas 2,44%. Este grupo representa 50% dos trabalhadores do Amazonas.

Na avaliação da presidente da Associação Brasileira de Recursos Humanos do Amazonas (ABRH-AM), Ozeneide Casanova, a seleção de pessoas com idade mais avançada pode ser movida a uma mudança de pensamento das empresas, de que, a princípio, os jovens se dariam melhor com as mudanças tecnológicas.

"Houve uma entrada muito grande dos jovens nas empresas por causa da afinidade com a tecnologia. Mas as companhias começaram a se dar conta de que só isso não é o suficiente, pois é preciso também maturidade e experiência. Então houve uma corrida para trazer de volta até mesmo os aposentados, que muitas vezes servem como mentores", avalia Ozeneide.

Para o superintendente regional do Ministério do Trabalho e Emprego, Dermilson Cha-



EXPERIÊNCIA
Depois da indústria, comércio também vem tentando manter profissionais mais 'maduros'

Empresas têm ampliado a demanda por profissionais mais 'maduros', mas jovens ainda são maioria no mercado de trabalho, apontam os dados do Ministério do Trabalho e Emprego

gas, o mercado tem demandado cada vez mais pessoas acima dos 50 anos não só pela aptidão na função pretendida, mas até pela experiência de vida.

"A vivência e a preocupação com as relações sociais entre os trabalhadores são fatores apontados por especialistas para explicar essa prática de chamar pessoas com idade avançada de volta ao mercado, principalmente nas fábricas do

Polo Industrial de Manaus (PIM)", ressalta Chagas.

Demanda

Para o superintendente, na maioria dos casos essas pessoas são chamadas para atividades meio. "Geralmente são atividades nos setores administrativos nas empresas, como na área de contabilidade e fiscal. As pessoas mais velhas possuem mais a prática dessas

OS NÚMEROS

50%

do mercado de trabalho no Amazonas é 'dominado' por trabalhadores com idade entre 25 e 39 anos, de acordo com dados do Ministério do Trabalho.

funções, mas há também muitas vagas disponíveis no 'chão de fábrica'", aponta Chagas.

A psicóloga e coordenadora de seleção da Tropical Recursos Humanos, Elaine Rocha, destaca que a grande demanda por pessoas experientes é para preencher cargos mais estratégicos de liderança, como o de gerente, pois as funções administrativas são um grande campo de atuação para essa faixa etária.

O presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas de Manaus (CDL-Manaus), Ralph Assayag, salienta que os estabelecimentos do comércio tinham uma prática natural de substituição da mão de obra com idade avançada, mas agora estão optando por permanecer com esses colaboradores.

"Os mais jovens não têm vontade de trabalhar, ainda falta muita disciplina. Os cargos de gerência são bem comuns nessa faixa etária, mas nas vendas também. O mais importante é a pessoa sempre buscar reciclagem profissional, independente de pensar que possui estabilidade no emprego", lembra Ralph.

CONTRATAÇÕES

Especialista alerta para 'preconceito velado'

Elaine Rocha, que atua no setor de Recursos Humanos há 15 anos, observa que o assunto 'idade no mercado de trabalho' é muito delicado, pois ainda existe um preconceito velado nas empresas na hora de contratar um novo empregado. "Existem muitos profissionais com experiência que chegam aos 40 anos e possuem dificuldade em se inserir no mercado de trabalho. Em alguns cargos, dependendo do nível de senioridade, a pessoa até entra, mas em muitas seleções, as pessoas são eliminadas por conta da idade.

As empresas não admitem que é por esse motivo", observa Elaine. A especialista aconselha aos profissionais acima de 40 anos a estarem sempre buscando não apenas conhecimento técnico, mas também de atualidades. "O importante é estar sempre dinâmico, para não ficar estagnado numa zona de conforto", completa. Com 60 anos, o estoquista Alcimar Barros está no último emprego há três anos e acredita que a vasta experiência e a responsabilidade foram fatores importantes para a

sua contratação. Barros trabalha no setor de almoxarifado em uma fábrica do Polo Industrial de Manaus e avalia que na companhia são dadas muitas oportunidades para pessoas na terceira idade, que normalmente seriam 'descartadas' do mercado. "Temos uma relação muito boa com os mais jovens e muitos buscam orientações e dicas no dia a dia do trabalho. No momento ainda não penso em me aposentar e, mesmo quando estiver aposentado, ainda quero estar na ativa", destaca Alcimar.